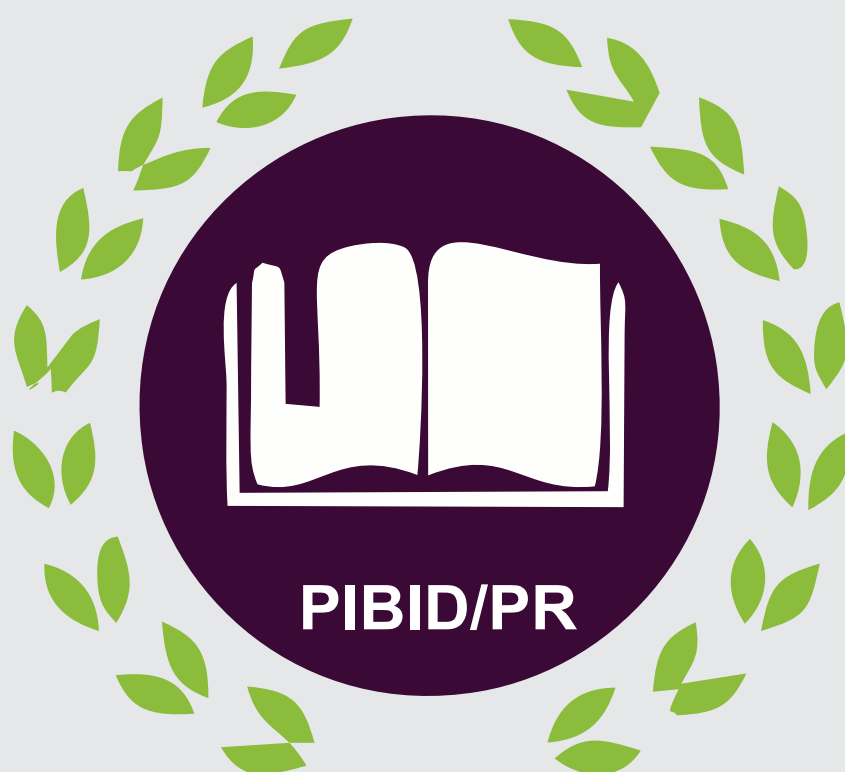


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

SEMENTES CRIOULAS: PRODUZIR, MULTIPLICAR, PARTILHAR!

Solange Fernandes Barrozo Debortoli ¹

Silvana Formaio Vanelli ²

Maria Zelia Xavier ³

Lilian de Souza Vismara ⁴

Resumo: Neste texto, discorre-se sobre a Festa das Sementes, organização de trabalho coletivo entre bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade), na comunidade da Escola do Campo Pio X – Ensino Fundamental, e Fórum das entidades do Campo do sudoeste do Paraná. Em 2014, a festa foi realizada na cidade de base agrária São Jorge d’Oeste, com apoio da Secretaria da Agricultura do referido município. O evento teve por objetivo difundir a importância da partilha, produção e multiplicação de sementes crioulas, entre pequenos agricultores. Este trabalho se justifica pela necessidade de efetivar a oferta de Educação do Campo através de ações concretas como a participação na organização e realização da Festa. Acredita-se que a ação educativas aqui proposta promoveu a “partilha de saberes” de educandos e educadores da Escola Básica, pibidianos (futuros educadores), docentes da UTFPR-DV e comunidade local.

Palavras-chave: Educação do Campo. Sementes. Partilha.

2314

Introdução

A festa das sementes é a expressão do como vemos e imaginamos a vida no campo. O colorido, os enfeites, as sementes expostas em todos os ambientes, expressam a diversidade e a fartura da vida possível no campo. A liberdade das sementes é prenúncio de alimento saudável abundante à população do campo e da cidade. Indica que o campo pode ser um espaço de vida digna e saudável e não de abandono e atraso.

Algumas famílias do sudoeste do Paraná, tradicionalmente reproduzem suas sementes, utilizando-as nas novas safras e socializando-as com os vizinhos, no intuito de renová-las geneticamente. Sendo assim, o Fórum das entidades da agricultura familiar e camponesa promove anualmente a Festa das Sementes e tornam uma significativa ação coletiva de reafirmação do compromisso com a preservação e multiplicação da

¹ Professora Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para a Diversidade (PIBID Diversidade) na Escola Estadual do Campo Pio X. E-mail: solangebdebortoli@hotmail.com.

² Acadêmica do 2º período do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV). E-mail: vanelli.15@hotmail.com.

³ Acadêmica do 2º período do Curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV). E-mail: educacaodocampo2014@gmail.com.

⁴ Professora Coordenadora de Subprojeto da Área de Ciências da Natureza e Matemática e docente na UTFPR-DV. E-mail: lilianvismara@utfpr.edu.br.

biodiversidade. Agem pelo resgate e a troca de saberes, em prol do fortalecimento de um campo político capaz de se contrapor ao monopólio das sementes. Além de festejar o início de uma nova safra!

A Festa das Sementes ocorreu em Em 05 de junho de 2014 e foi sediada pela Secretaria de Agricultura e de Meio Ambiente de São Jorge d'Oeste. Na qual, a Escola Estadual do Campo Pio X e bolsistas PIBID Diversidade⁵, participaram na organização do evento, através de apresentações de místicas, mobilização de agricultores e decoração do espaço. Desta forma, este trabalho se justifica pela necessidade de efetivar a oferta de Educação do Campo através de ações concretas como a participação na organização e realização do evento.

A Formação através da ação coletiva

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo destacam a necessidade do reconhecimento e da valorização da diversidade dos povos do campo (BRASIL, 2002). Além disso, os processos formativos podem favorecer a qualificação de trabalhadores e trabalhadoras rurais, tendo em vista a atuação política na luta em prol de políticas públicas por uma política de Educação do Campo. (LUNAS; ROCHA, 2010).

Considerando esta perspectiva, os educandos, educadores e bolsistas PIBID Diversidade, vivenciaram em dois mil e catorze, situações de aprendizagem, por meio do compromisso de: (i) pesquisar sobre as sementes crioulas, (ii) construir místicas para o evento e (iii) colaborar e realizar a ornamentação da festa. Tudo em prol da assimilação da importância de produzir, multiplicar e partilhar sementes crioulas a partir de reflexões das diversas práticas educativas desenvolvidas no campo e/ou pelos sujeitos do campo (CALDART, 2008).

Desta forma, os educandos do Ensino Fundamental, de maneira interdisciplinar e experiências constantes na rotina escolar, dramatizaram, cantaram, fizeram dobraduras, pintaram, tocaram flautas, confeccionaram cartazes, entre outros. Os educandos aprenderam conceitos fundamentais à vida no campo e importância das sementes, afinal, parafraseando Roseli Salete Caldart, “quem entende de sementes, entende a origem da vida”.

⁵ Os autores deste texto; as acadêmicas bolsistas Marciane Mergner e Sandra Paula Bonetti o Professor Coordenador Institucional do PIBID Diversidade Celso Eduardo Pereira Ramos e os Professores Coordenadores de Subprojeto da Área de Educação do Campo Joel Donazollo e Sidemar Presotto Nunes.

É fato que, com a entrada massiva das sementes padronizadas, impostas pelo modelo da revolução verde, gradativamente as famílias vão substituindo suas sementes crioulas pelas industrializadas. Soma-se a isto o avanço dos cultivos utilizando sementes modificadas, ou transgênicas, que também ameaçam a biodiversidade local. Mas, em meio a este contexto, ainda muitos agricultores e agricultoras resistem, preservam e reproduzem suas sementes, fugindo da lógica puramente mercadológica de produção.

Em suma, através da valorização da tarefa específica da prática docente, cujo trabalho principal é o de fazer e pensar a formação humana na escola, na família e na comunidade (CALDART, 2008), o trabalho coletivo resultou em ações concretas pelo bem maior que é a preservação da vida de maneira natural, sem explorar do ambiente seus recursos. Pois, somos sementes vivas deste ecossistema.

Considerações finais

A partilha das sementes contribui com a estratégia de mantê-las como patrimônio dos povos. Quem controla as sementes, controla, em grande medida, o sistema alimentar e a vida no planeta. A partilha das sementes fortalece a lógica do cuidado, da autonomia e da liberdade para que elas possam permanecer nas mãos do milhões de seres humanos que as cultivam, em todo o mundo. Carrega a simbologia da permanente transformação da semente, que germina, cresce, floresce, frutifica e que, novamente germinara, crescerá, florescerá e frutificara livremente, sem a interferência do interesse privado e monopolizado da lógica capitalista de produção.

Acredita-se que a ação educativas aqui proposta promoveu a aprendizagem dos educandos da Escola Básica além de ser uma um símbolo de vitória, já que foi estabelecida uma relação de “partilha de saberes” entre pibidianos (futuros educadores); educandos, educadores, equipe de gestão, equipe pedagógica, agentes escolares da Escola Básica; docentes da UTFPR-DV e comunidade local. Desta forma, está-se, de fato, à serviço da DiVeRsIdAdE!

Enfim, a Festa das sementes significa um trabalho para manutenção e multiplicação de um patrimônio da humanidade!!

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002. Institui diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p. 32, 9 abr. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2014.

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma Educação do Campo**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LUNAS, Alessandra da Costa; ROCHA, Eliene Novaes (Orgs.). **Práticas Pedagógicas e Formação de Educadores(as) do Campo: Caderno Pedagógico da Educação do Campo**. 2ª Edição. Brasília: Dupligráfica, 2010.